

## MAPEAMENTO DE REMANESCENTES DE MANGABEIRA EM SERGIPE VISANDO À CONSERVAÇÃO *IN SITU* DOS RECURSOS GENÉTICOS DA ESPÉCIE

Josué Francisco da Silva Junior<sup>1\*</sup>; Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues<sup>1</sup>; Dalva Maria da Mota<sup>2</sup>; Heribert Schmitz<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros. <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Oriental. <sup>3</sup>Universidade Federal do Pará. \*josue.francisco@embrapa.br

A mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes), espécie nativa dos Tabuleiros Costeiros, Baixada Litorânea e Cerrados do Brasil, produz frutos de grande importância para a produção de sucos, polpas congeladas e sorvetes. A maior parte da mangaba no país é oriunda do extrativismo praticado por comunidades tradicionais, autodenominadas “catadoras de mangaba” que há décadas sobrevivem dos produtos vegetais nativos de suas regiões. O mapeamento dos remanescentes naturais de mangabeira em Sergipe consistiu de um trabalho participativo entre diferentes atores envolvidos na problemática da conservação dos recursos genéticos da mangabeira com o objetivo de registrar a situação atual das áreas e do extrativismo da mangaba destacando a localização, superfície, formas de acesso às plantas, ameaças, importância socioeconômica, problemas e sugestões de melhorias para o extrativismo da mangaba no estado. Este trabalho pretende fornecer subsídios para ações, aprimoramento e elaboração de políticas públicas que visem à conservação *in situ* das áreas naturais e dos recursos genéticos de mangabeiras, bem como dos modos de vidas das comunidades tradicionais. O trabalho foi conduzido entre junho de 2015 e julho de 2016, e como procedimentos de pesquisa foram realizadas expedições às áreas, observações participativas, entrevistas com roteiros semiestruturados e uso de imagens, disponibilizadas pelo Ministério do Meio Ambiente, captadas por sensores dos satélites Rapid Eye® dos municípios nos quais ocorrem os Tabuleiros Costeiros e a Baixada Litorânea em Sergipe. Essas imagens foram plotadas em escala de 1:15.000, em papel formato A0 e levadas a campo. Os polígonos de demarcação das áreas naturais de mangabeiras, desenhados sobre folhas de plástico em campo, foram digitalizados, posteriormente em laboratório com o auxílio do software ArcGis. Participaram do trabalho 97 entrevistados, destes, 55 mulheres extrativistas de mangaba, residentes em 47 localidades dos municípios pesquisados. Foram realizadas 51 entrevistas com roteiro semiaberto em comunidades de catadoras de mangaba. Foram mapeados 34.066,16 ha de áreas naturais de mangabeira no estado em diferentes tipos de conservação. De todos os 15 municípios que fizeram parte da área de abrangência desta pesquisa, não foram localizadas áreas naturais de ocorrência de mangabeiras apenas em Neópolis e Brejo Grande, no litoral Norte. Nos demais — Santa Luzia do Itanhhy, Indiaroba, Estância, Itaporanga d’ Ajuda, Aracaju, São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro, Barra dos Coqueiros, Pirambu, Barra dos Coqueiros, Santo Amaro das Brotas, Japaratuba, Pacatuba e Japoatã — foram mapeadas 231 áreas naturais de mangabeira e identificadas 72 comunidades de catadoras de mangaba, totalizando 1.656 famílias, com seis diferentes tipos de acesso às áreas. Dessas comunidades, 47% são afetadas pelo desmatamento das áreas de mangabeiras para instalação de plantios de cana-de-açúcar e eucalipto, e construções de infraestruturas imobiliárias e turísticas no litoral.

**Palavras-chave:** *Hancornia speciosa* Gomes; populações tradicionais; fruteiras nativas